

Professores de violoncelo e YouTube: um estudo sobre a prática docente a partir de dois canais

Maria Regilâni Ângelo de Souza

Universidade Federal da Paraíba
orcid.org/0009-0007-4923-7067
regilaniangelo@gmail.com

Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Universidade Federal de Pernambuco
orcid.org/0000-0002-5951-4781
matheus.barros@ufpe.br

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Professores de violoncelo e YouTube: um estudo sobre a prática docente a partir de dois canais. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 34, n. 1, e34113, 2026.





Professores de violoncelo e YouTube: um estudo sobre a prática docente a partir de dois canais

Resumo: Este artigo apresenta os principais resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral foi compreender as práticas docentes de professores de violoncelo no YouTube, tendo como campo empírico dois canais especializados no ensino do instrumento na plataforma. A pesquisa dispõe de abordagem qualitativa, combinando entrevistas semiestruturadas e análise documental como procedimentos metodológicos principais. Como resultados, pôde-se identificar: a trajetória formativa dos professores foi importante para a adequação de suas práticas docentes ao contexto do YouTube; o ensino de violoncelo no YouTube reconfigura a prática docente, indo além da transposição de formatos consolidados de ensino de instrumentos musicais; a atuação exige o domínio de recursos tecnológicos, a compreensão das lógicas algorítmicas da plataforma e o uso de estratégias de engajamento; o modelo de ensino adotado combina, especialmente, elementos visuais e descritivos; e, embora o ambiente digital amplie o acesso a conteúdos voltados ao ensino do violoncelo, persistem barreiras associadas à desigualdade de recursos.

Palavras-chave: ensino de instrumentos no YouTube, cultura participativa digital, práticas docentes no YouTube, plataformização, professores de violoncelo.

Cello teachers and YouTube: a study of teaching practice based on two channels

Abstract: This article presents the main findings of a master's research study whose overall objective was to understand the teaching practices of cello instructors on YouTube, based on an empirical investigation of two channels specialized in teaching the instrument on the platform. The study adopts a qualitative approach, combining semi-structured interviews and document analysis as its primary methodological procedures. The results indicate that: the teachers' educational and professional trajectories played a significant role in adapting their teaching practices to the YouTube environment; cello teaching on YouTube reconfigures teaching practice, going beyond the mere transposition of consolidated instrumental teaching formats; this form of teaching requires mastery of technological resources, an understanding of the platform's algorithmic logics, and the use of engagement strategies; the adopted teaching model combines, in particular, visual and descriptive elements; and although the digital environment expands access to cello teaching content, barriers related to unequal access to resources persist.

Keywords: instrumental teaching on YouTube, digital participatory culture, teaching practices on YouTube, platformization, cello teachers.

Profesores de violonchelo y YouTube: un estudio sobre la práctica docente a partir de dos canales

Resumen: Este artículo presenta los principales resultados de una investigación de maestría cuyo objetivo general fue comprender las prácticas docentes de profesores de violonchelo en YouTube, tomando como campo empírico dos canales especializados en la enseñanza del instrumento en la plataforma. La investigación adopta un enfoque cualitativo, combinando entrevistas semiestructuradas y análisis documental como principales procedimientos metodológicos. Los resultados indican que: la trayectoria formativa de los docentes fue fundamental para la adecuación de sus prácticas pedagógicas al contexto de YouTube; la enseñanza del violonchelo en YouTube reconfigura la práctica docente, yendo más allá de la mera transposición de formatos consolidados de enseñanza instrumental; esta actuación exige el dominio de recursos tecnológicos, la comprensión de las lógicas algorítmicas de la plataforma y el uso de estrategias de participación; el modelo de enseñanza adoptado combina, especialmente, elementos visuales y descriptivos; y aunque el entorno digital amplía el acceso a contenidos orientados a la enseñanza del violonchelo, persisten barreras asociadas a la desigualdad de recursos.

Palabras clave: enseñanza instrumental en YouTube, cultura participativa digital, prácticas docentes en YouTube, plataformización, profesores de violonchelo.



Introdução¹

A constante evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem promovido transformações expressivas nas diversas esferas da vida social. Progressivamente, indivíduos passaram a se manter conectados a sites, plataformas, redes e mídias sociais por meio de dispositivos móveis, especialmente smartphones, integrando o ambiente digital ao cotidiano. Estar online tornou-se parte constitutiva de múltiplas funções laborais, seja na comunicação via e-mails, seja na criação e divulgação de conteúdos em mídias sociais, como o YouTube.

Lançado em 2005, o YouTube pode ser compreendido como “uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si” (Burgess; Green, 2009, p. 21). Seu propósito central não reside na produção direta de vídeos, mas na disponibilização de uma infraestrutura funcional e acessível para o compartilhamento de materiais audiovisuais. Nesse modelo, os usuários assumem papel ativo na circulação de conteúdos, tornando-se parceiros na dinâmica da plataforma, que, por sua vez, amplia seu alcance ao atrair novos colaboradores e expandir audiências (Burgess; Green, 2009).

Ainda que não tenha sido concebido originalmente com finalidade educacional, o YouTube consolidou-se enquanto um ambiente digital multifuncional, apropriado por diferentes áreas de atuação. Sua arquitetura participativa e a facilidade de publicação e acesso contribuíram para que se configurasse também como espaço de formação, divulgação científica e produção cultural. Essa ampliação de usos abriu caminho para que distintas áreas do conhecimento passassem a investigá-lo como campo empírico e como ferramenta pedagógica.

Nesse contexto, o campo da Educação Musical – especialmente as pesquisas voltadas ao ensino-aprendizagem de instrumentos musicais em ambientes online – considera o YouTube como espaço com potencial para práticas pedagógico-musicais (Souza; Barros, 2025). Contudo, observa-se que ainda são incipientes os estudos especificamente dedicados ao ensino e à aprendizagem de violoncelo na plataforma. Embora haja investigações sobre ensino online do instrumento (Teixeira *et al.*, 2020; Teixeira, 2021; Possette; Presgrave, 2022; Santos, 2022), e mesmo de outros

¹ Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



instrumentos musicais/canto (Marques, 2021; Lopes, 2021; Potiguara, 2024), permanece uma lacuna no que se refere à análise sistemática de canais especializados no ensino do violoncelo no YouTube e às concepções pedagógicas que orientam tais iniciativas.

Considerando esse cenário, este artigo apresenta os principais achados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral foi compreender as práticas docentes de professores de violoncelo no YouTube, tomando como corpus de análise dois canais especializados no ensino do instrumento na plataforma. Objetivou-se, especificamente, entender as concepções que norteiam as práticas de ensino dos professores atuantes nos canais estudados; analisar a estrutura e planejamento das aulas dos canais escolhidos; investigar se/como os professores realizam o acompanhamento de aprendizagem das pessoas inscritas em seus canais; e caracterizar o processo de organização do material de vídeo dos canais no YouTube.

Adotando uma abordagem qualitativa, a investigação articulou dois procedimentos metodológicos centrais: (1) entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes responsáveis pelos canais – identificados como Entrevistado 1 e Entrevistado 2; e (2) análise documental dos materiais disponibilizados na plataforma, compreendendo vídeos, interações nos comentários e conteúdos complementares associados às publicações. O tratamento dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

A partir desse percurso metodológico, o artigo estrutura-se em dois movimentos principais: inicialmente, apresenta-se uma síntese dos fundamentos teóricos que sustentam o estudo; em seguida, desenvolve-se a discussão analítica dos resultados, organizada em três eixos temáticos: “Entre a aula e a vitrine: o ensino de violoncelo no YouTube”; “Estratégias para ensinar violoncelo no YouTube: desafios e possibilidades”; “O paradoxo da avaliação da aprendizagem no YouTube”.

Fundamentos teóricos

O aporte teórico da pesquisa organiza-se em dois eixos articulados: o primeiro discute os conceitos de cultura participativa digital, práticas musicais digitais, mídias sociais e plataformização; o segundo problematiza a prática docente no ensino de instrumentos musicais. Parte-se da compreensão de que a cultura participativa





digital engendra formas específicas de manifestação musical, denominadas práticas musicais digitais, caracterizadas por particularidades tanto nos modos de produção quanto nas dinâmicas de circulação. Tais práticas são marcadas pelo caráter colaborativo e participativo dos processos de criação e difusão musical – intensificados pelas tecnologias digitais e pelas mídias sociais –, pela composição e ressignificação de obras a partir da manipulação de arquivos sonoros digitais e pelas articulações entre música e diferentes linguagens midiáticas (Barros, 2020; Beltrame, 2016, Beltrame *et al.*, 2023).

No âmbito deste estudo, a prática musical digital em foco é a videoaula, compreendida como a criação e/ou o consumo de vídeos voltados ao ensino e à aprendizagem de instrumentos musicais e da produção musical, bem como ao desenvolvimento de habilidades técnicas específicas (Beltrame; Barros; Marques, 2023). Essas videoaulas foram disponibilizadas no YouTube, plataforma que se consolidou como um dos principais ambientes globais de circulação de conteúdos audiovisuais. O crescimento exponencial do número de vídeos publicados, associado ao volume de acessos e à intensa interação entre usuários, tem levado autores a identificar uma progressiva “YouTubificação” (Marquèz, 2017) da experiência musical e educativo-musical – fenômeno denominado “Efeito YouTube” (Marques, 2023).

A compreensão desse fenômeno demanda o recurso ao conceito de platformização, entendido como o processo pelo qual diferentes setores da vida social passam a se organizar em torno de plataformas digitais que intermediam relações entre usuários e provedores de bens e serviços (Poell; Nieborg; Dijck, 2020). Essas plataformas operam por meio de arquiteturas baseadas na conectividade, na coleta massiva de dados e na utilização de algoritmos de inteligência artificial, o que lhes confere capacidade de influenciar comportamentos e estruturar formas de interação (Silva; Carolei, 2024). Nessa perspectiva, as plataformas consolidam-se simultaneamente como infraestruturas técnicas e como modelos de negócios dos ambientes digitais (Westermann, 2023).

Tal configuração exige uma postura crítica quanto à oferta de cursos por meio dessas plataformas, considerando suas implicações estruturais e suas finalidades comerciais (Westermann, 2023). Além disso, a expansão das plataformas digitais tem produzido impactos significativos no mundo do trabalho, configurando o é





identificado como uma nova morfologia do trabalho (Antunes, 2018; Rosenfield; Almeida, 2021). No contexto do YouTube, as horas dedicadas à produção, à edição, ao planejamento e à gestão de conteúdos – neste estudo, realizadas por professores – tendem a permanecer invisibilizadas, embora constituam parte central da dinâmica produtiva da plataforma. Desse modo, a docência mediada pelo YouTube não representa apenas uma mudança de suporte, mas uma reconfiguração das condições e das formas de trabalho docente.

A prática docente, por sua vez, é compreendida como dimensão constitutiva da práxis pedagógica, envolvendo os processos de gestão da aprendizagem e do espaço de ensino, organizados em três momentos inter-relacionados: planejamento, intervenção e consolidação (Souza, 2009; Gauthier; Bissonnette; Richard, 2014). No presente estudo, essa prática está vinculada ao ensino de instrumentos musicais – mais especificamente, ao ensino de violoncelo – em um ambiente estruturado pela lógica da plataformização.

O ensino de instrumentos musicais constitui temática recorrente na Educação Musical (Montandon, 1992; Couto, 2014; Cruvinel, 2014; Ray, 2015). No contexto brasileiro, grande parte dessa docência é exercida por músicos cuja formação esteve prioritariamente voltada à carreira de instrumentistas, sobretudo bacharéis (Ferreira; Queiroz, 2023). Esse cenário contribui para a consolidação da ideia de que todo instrumentista seria, em potencial, professor de instrumento, de forma que a formação pedagógica como dimensão constitutiva da profissionalidade docente é desconsiderada (Ferreira; Queiroz, 2023; Fogaça, 2017; Weber; Garbosa, 2017; Weber, 2019; Silva, 2017).

Historicamente, é possível identificar ao menos três grandes modelos de ensino de instrumento musical no Brasil: o ensino tutorial, o ensino coletivo e o ensino da performance, cada qual com características próprias. Considerando o campo desta pesquisa, propõe-se a configuração do que denominamos Modelo YouTube, cujas características são apresentadas no quadro a seguir em comparação com os demais modelos.



Quadro 1 – Modelos de ensino de instrumentos musicais e suas características

Modelo	Características	Exemplo presencial
Tutorial (1-1)	- Aulas individuais -Correção em tempo real - Relação mestre-discípulo	Conservatórios
Coletivo	- Grupo interativo - Aprendizado colaborativo - Professor como mediador	Orquestra jovem
Performance	- Formação do/da performer - Foco na técnica, estética, emoção, cognição e presença de palco	Curso de nível superior
YouTube	- Não linear - Estudo autodirigido - Lógica de engajamento - Curadoria algorítmica - Relação professor, conteúdo, usuário e algorítmico	Pode ser utilizado como apoio pedagógico; todavia, cumpre sua função dentro do seu próprio contexto: o YouTube.

Fonte: Souza (2025)².

Ressalta-se que tais modelos não são rígidos nem excludentes; ao contrário, apresentam zonas de interseção. O Modelo YouTube configura-se, portanto, como um espaço híbrido, cujas especificidades são potencializadas tanto pela lógica da plataformização quanto pelas dinâmicas próprias das práticas musicais digitais.

Na seção subsequente, procede-se à análise dos resultados da pesquisa, à luz do referencial teórico aqui delineado. A análise foi articulada a partir de três subseções, integrando os principais resultados da pesquisa, apresentadas a seguir e denominadas: i) Entre a aula e a vitrine: o ensino de violoncelo no YouTube; ii) Estratégias para ensinar violoncelo no Youtube: desafios e possibilidades; iii) O paradoxo da avaliação da aprendizagem no Youtube.

Entre a aula e a vitrine: o ensino de violoncelo no YouTube

Os resultados indicam que a prática docente no YouTube é atravessada por uma tensão constitutiva entre sua função pedagógica e sua inserção em dinâmicas

² Para compor os quadros 1 e 2, contamos com a ajuda de inteligência artificial, mais especificamente, do ChatGPT. Para tanto, explicamos a pesquisa, os dados e pedimos para que essa IA sugerisse como poderia ser organizado um quadro com as informações prestadas. Adotamos o modelo sugerido com as informações dos dados. Além disso, o NotebookLM foi utilizado para correção textual e melhoria da escrita de partes do texto, a partir do pedido de indicação de inconsistências de coesão e coerência na escrita, seguida da correção feita pelos autores a partir das indicações da IA.



de visibilidade e mercado. De um lado, evidencia-se a ampliação do acesso ao ensino de violoncelo, configurando a plataforma como espaço de democratização do conhecimento musical. De outro, observa-se que essa mesma prática se articula a estratégias de autopromoção e captação de alunos, operando como vitrine profissional em um ambiente estruturado pela lógica da plataformização (Poell; Nieborg; Dijck, 2020; Potiguara, 2024).

Tal ambivalência é explicitada no discurso dos participantes. Como afirma o Entrevistado 2, “[...] esse formato de ensino no YouTube é muito útil, ele cumpre uma função de divulgação do instrumento, de divulgação da música e de acesso ao ensino do instrumento” (Entrevistado 2, 16 jan. 2025). A fala evidencia que o ensino na plataforma não se restringe à mediação pedagógica, mas se insere em um ecossistema mais amplo de circulação de conteúdos e construção de visibilidade. Nesse sentido, a docência no YouTube configura-se como prática híbrida, situada na intersecção entre educação, produção de conteúdo e economia de atenção, tensionando os limites entre formação e mercado.

Os dados analisados indicam que a docência no YouTube demanda a incorporação de saberes associados ao marketing digital, especialmente no que se refere à compreensão das dinâmicas de circulação de conteúdos e das expectativas do público. Nesse contexto, a elaboração de títulos, descrições e estratégias de divulgação passa a integrar o conjunto de competências docentes. Conforme relata o Entrevistado 1, tais escolhas são orientadas pelas especificidades da plataforma, com vistas a ampliar o alcance dos vídeos:

[...] minha intenção é vender um curso, então vou falar “como ter agilidade”, quem não quer tocar rápido? [...] às vezes o título parece até um pouco apelativo, mas é mais para chamar atenção. Tem uma questão, você não vai mentir, mas você vai colocar um título mais forte (Entrevistado 1, 16 jan. 2025).

A fala evidencia que a prática docente, nesse ambiente, é atravessada pelas lógicas da plataformização (Westermann, 2023; Poell; Nieborg; Dijck, 2020), exigindo dos professores constantes negociações entre a integridade pedagógica do conteúdo e as demandas por visibilidade e engajamento. Nesse sentido, o processo de ensino desloca-se de uma relação tradicionalmente centrada no eixo professor–aluno para uma configuração mais complexa, na qual o algoritmo passa a atuar como instância mediadora da circulação dos saberes, conforme representado na Figura 1.



Figura 1 – Novas relações no ensino no YouTube



Fonte: Souza (2025).

Como observa Potiguara (2024), os critérios de relevância definidos pela plataforma nem sempre correspondem ao valor formativo dos conteúdos, o que impõe ao docente a necessidade de equilibrar, de forma estratégica, as demandas algorítmicas e as necessidades dos usuários, promovendo os professores violoncelistas e disseminando o ensino do instrumento.

Por outro lado, os resultados também destacam o potencial do YouTube como dispositivo de democratização do acesso ao ensino musical. Como afirma o Entrevistado 2: “o grande forte do YouTube e do ensino no YouTube, para mim, é você alcançar pessoas que talvez se não fosse dessa forma não teriam acesso a uma escola de música e muito menos um professor” (Entrevistado 2, 16 jan. 2025). Essa perspectiva é reforçada pelo Entrevistado 1, ao caracterizar sua atuação na plataforma como “uma missão”, evidenciando um compromisso com a oferta de ensino gratuito.

Contudo, essa dimensão democratizante convive com limitações estruturais, uma vez que o acesso às tecnologias digitais ainda constitui barreira significativa (Beltrame; Barros; Marques, 2023). Além disso, o alto custo de aquisição e manutenção do violoncelo configura-se como obstáculo adicional, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, tensionando as possibilidades efetivas de acesso e permanência no aprendizado do instrumento.

Estratégias para ensinar violoncelo no YouTube: desafios e possibilidades

No que tange às estratégias pedagógicas empregadas, os resultados apontam para um processo de reconfiguração da prática docente em função das condições de mediação impostas pela plataforma. Embora dialogue com modelos historicamente consolidados de ensino de instrumento, a docência no YouTube exige adaptações que respondam à ausência de interação síncrona, à heterogeneidade do público e à impossibilidade de acompanhamento individualizado.

Nesse contexto, destaca-se a centralidade de estratégias baseadas na explicitação detalhada dos conteúdos e na antecipação de dificuldades típicas do processo de aprendizagem do instrumento musical. Conforme ressalta o Entrevistado 2, é preciso “[...] explicar muito bem para a pessoa, porque você não ‘tá’ ali para pegar na mão dela, pegar no arco para mostrar. [...] ela vai ver o que você gravou no vídeo, então é importante isso, que você seja muito visual em seus exemplos [...]” (Entrevistado 2, 16 jan. 2025). A fala evidencia um deslocamento no papel docente, que passa a demandar não apenas domínio técnico, mas também a capacidade de traduzir conhecimentos em formatos acessíveis, adequados às lógicas de consumo audiovisual da plataforma.

A visualidade torna-se fundamental para ensinar no contexto, somado ao uso de metáforas, descrições minuciosas e antecipação de dúvidas, como observado nos vídeos analisados dos dois canais. Assim, foi possível agrupar as estratégias utilizadas pelos professores nos seus vídeos – disponíveis no YouTube e em cursos pagos –, expostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Estratégias para ensinar violoncelo no YouTube

Estratégia	Canal 1	Canal 2
Abordagem no ensino	Uso de metáforas	Simplificação de termos técnicos
Previsão/antecipação de dúvidas	Explicações prévias do que pode gerar dúvidas no conteúdo e indicação de exercícios para sanar possíveis dúvidas	Explicações prévias do que pode gerar dúvidas no conteúdo e indicação de exercícios para sanar possíveis dúvidas
Recursos visuais nos vídeos	Zoom, divisão de tela (em alguns vídeos), partitura na tela	Partitura na tela (em alguns vídeos), divisão do vídeo por capítulos (funcionalidade YouTube)
Outros recursos	Disponibilidade de material de auxílio (ex: <i>mini ebook</i> , links para materiais, disponibilidade de comunidade no <i>Telegram</i>)	Disponibilidade de partituras adaptadas para iniciantes, <i>links</i> de materiais, indicação de vídeos

Fonte: Souza (2025).

A mobilização de metáforas e a construção de “planos mentais”³ configuram-se como estratégias pedagógicas centrais para o ensino do violoncelo no âmbito do

³ Os planos mentais são espécies de mapas mentais nos quais a pessoa estudante pode resolver problemas de forma criativa a partir da assimilação de conteúdos por metáforas.

YouTube. Tais planos funcionam como mapas cognitivos que permitem ao estudante resolver problemas de forma criativa a partir da assimilação de conteúdos por meio de analogias (Swanwick; 1994; Sousa; Silva; Ferreira, 2010), o que favorece a acessibilidade do conhecimento e fomenta a autonomia do aprendiz. Como exemplo dessa abordagem, na primeira aula da playlist analisada, do Canal 1, o Entrevistado 1 recorreu à imagem do “coelhinho” para orientar a correta anatomia da mão no arco (Canal 1, Aula 1) fornecendo uma referência visual que busca mitigar a impossibilidade de correção física imediata.

O estímulo à autonomia do estudante foi um traço identificado a partir da análise de vídeos dos canais, manifestando-se sobretudo no uso de descrições abstratas destinadas a subsidiar a composição desses planos mentais. Essa estratégia é corroborada pela prática do Entrevistado 2 ao abordar o conceito de ressonância, descrevendo-a como um “eco” ou “um som de fundo”, como explica: “[...] quando você tocar isso, você vai ouvir um som mais ou menos assim: ele dura mais tempo do que o som da nota. A nota para e o som continua. Parece um eco, é um som mais de fundo” (Entrevistado 2, 16 jan. 2025). Dessa forma, a transição para uma linguagem baseada em metáforas e planos mentais busca suprir as lacunas da mediação do ensino pela plataforma, consolidando a visualidade e a descrição detalhada como pilares do ensino do instrumento no YouTube.

Os dados revelam que ambos os docentes mobilizam um repertório diverso nas práticas de ensino na plataforma, integrando músicas brasileiras, temas cinematográficos e o conteúdo programático de métodos como Suzuki (1993), Nelson Gama (2000) e Dotzauer ([s.d])⁴. Essa diversificação se dá, em grande medida, devido ao perfil do público que consome os conteúdos disponíveis na plataforma, frequentemente motivado pelo contato prévio com violoncelistas inseridos na cultura pop, a exemplo de Hauser⁵, conforme destacado pelo Entrevistado 1. Esse fenômeno sublinha a importância de ampliar os referenciais pedagógicos no ensino do instrumento, fomentando um diálogo com a diversidade cultural e a produção musical brasileira. Uma vez que o violoncelo conquistou novos espaços para além das salas de concerto (Ferreira; Queiroz, 2023), essa abertura a novos repertórios

⁴ Os materiais citados pelos professores foram utilizados para a produção de algumas videoaulas, além dos materiais criados por eles próprios.

⁵ Ver: https://www.youtube.com/watch?v=jp1T9sfTSc0&list=RDjp1T9sfTSc0&start_radio=1



sinaliza um movimento necessário para alinhar o ensino às demandas socioculturais contemporâneas e a perspectivas decolonias de formação e atuação.

Outro aspecto relevante é a resignificação da partitura no processo de ensino. Embora citada e presente em diversos vídeos, inclusive mencionada como elemento norteador para a gravação dos vídeos, ela deixa de ocupar o papel central na prática de ensino para ser um material de auxílio. A permanência da partitura como registro pode ser interpretada como um traço da colonialidade que ainda habita as práticas de ensino de música (Queiroz, 2023; Penna, 2024), mas sua descentralização indica que tais práticas estão sendo transformadas, ainda que de forma gradual, pelos novos contextos das plataformas digitais.

O paradoxo da avaliação da aprendizagem no YouTube

A investigação das práticas docentes nos canais selecionados revela um deslocamento significativo na avaliação da aprendizagem em relação aos modelos tradicionais de ensino de instrumentos musicais. Na ausência de acompanhamento individual contínuo, a avaliação deixa de se apoiar predominantemente na observação direta da performance e passa a ser mediada por indicadores indiretos, como métricas de engajamento e interação na plataforma.

Esse deslocamento configura um paradoxo: ao mesmo tempo em que o YouTube amplia o acesso ao ensino, ele restringe as possibilidades de monitoramento qualitativo da aprendizagem. Tal limitação é ilustrada pelo Entrevistado 1, a partir do relato enviado por uma estudante via WhatsApp. A aluna apresentava dores no pulso, decorrentes de uma postura inadequada ao segurar o arco: “[...] mesmo passando na corda, mantinha o arco todo rígido, e aí realmente dói, [ela] não aguenta” (Entrevistado 1, 14 jan. 2025). O episódio evidencia como a ausência de intervenção pedagógica imediata pode favorecer a consolidação de vícios técnicos potencialmente prejudiciais à saúde do estudante – corroborando as advertências de Suetholz (2011) sobre os riscos de uma prática exaustiva sem conhecimento técnico adequado e sem consciência corporal.

Por outro lado, os dados também indicam que os conteúdos produzidos pelos próprios docentes podem ser mobilizados como recursos de apoio (Marques, 2021), funcionando como repositórios pedagógicos acessíveis em diferentes momentos do



processo de aprendizagem. Desse modo, a avaliação em sua dimensão diagnóstica formativa tradicional é reconfigurada, sendo deslocada para as métricas próprias da plataforma.

Os vídeos disponibilizados nos canais, por sua vez, são em grande parte compostos por playlists que organizam assuntos específicos. Todavia, embora a organização siga uma lógica proposta pelo docente, com estrutura linear, nem sempre os usuários seguem a sequência predefinida. A exemplo disso, foram percebidas variações significativas nos indicadores de visualizações dos vídeos de uma playlist do Canal 1, dedicada à técnica e aos estudos de violoncelo, composta por quatro videoaulas: a primeira obteve 2,7 mil visualizações, a segunda registrou 4,1 mil, a terceira 5,3 mil, e a quarta apenas 1,8 mil visualizações.

Esses dados indicam que o consumo do conteúdo não segue, necessariamente, a ordem sequencial proposta pelo professor, corroborando com a observação de Marques (2021, p. 99), ao afirmar que “no ato de assistir a um vídeo, pode-se tanto seguir a sequência linear pré-estabelecida em uma playlist quanto pular e seguir para conteúdos à sua escolha”. Como consequência desses deslocamentos, o professor passa a gerir os indicadores de alcance em lugar de uma avaliação como conhecemos, ressaltando novas formas de se relacionar com pessoas e conteúdos na plataforma. O Quadro 3 sintetiza essa relação:

Quadro 3 – Indicadores de alcance dos vídeos

Indicador	Função	Limites
Visualizações	Alcance do conteúdo	Não garantem aprendizado.
Curtidas	Aceitação (<i>feedback</i> quantitativo)	Subjetividade (o vídeo pode ser agradável para a pessoa sem cumprir com o propósito didático). Não há garantia de que a pessoa assistiu o vídeo até o final.
Comentários	<i>Feedback</i> qualitativo	Poucos comentários em relação a quantidade de visualizações.

Fonte: Souza (2025).

Os dados analisados indicam que as métricas de engajamento, embora centrais na lógica das plataformas digitais de mídias sociais, não constituem parâmetros suficientes para aferir o alcance formativo ou a eficácia pedagógica do ensino mediado pelo YouTube. Além de não captarem dimensões qualitativas da



aprendizagem, tais métricas tendem a encobrir processos de prática musical desassistida, nos quais o desenvolvimento técnico ocorre sem acompanhamento docente sistemático. Essa limitação é reconhecida pelos próprios participantes da pesquisa. Como destaca o Entrevistado 2, “[...] *eu tenho curiosidade de saber como as pessoas conseguem*. Não no sentido de que é impossível, mas como elas fazem de fato [...]” (Entrevistado 2, 16 jan. 2025, grifo nosso). A fala explicita uma lacuna estrutural no ensino via plataforma: a impossibilidade de observar, monitorar e compreender os percursos reais de aprendizagem dos usuários.

Apesar dessas restrições, a análise também aponta para o reconhecimento, por parte dos docentes, do papel do YouTube como dispositivo de difusão do ensino do violoncelo. Mesmo diante da ausência de acompanhamento individualizado e das limitações de acesso a determinados conteúdos, a plataforma amplia significativamente o alcance das práticas educativo-musicais, possibilitando que sujeitos de diferentes idades, contextos sociais e localizações geográficas tenham contato com o instrumento. Tal constatação reforça o potencial impacto do YouTube na ampliação do acesso e na democratização do saber musical (Waldron; Horsley; Veblen, 2020; Marques, 2021), ainda que esse processo ocorra de forma tensionada pelas condições de mediação da plataforma.

Adicionalmente, observa-se que o público que busca o YouTube para aprender violoncelo é heterogêneo e nem sempre é orientado por objetivos de profissionalização. Como afirma o Entrevistado 1, “[...] tem muita gente querendo estudar, muitos jovens, adultos, pessoas que querem [aprender] para passar o tempo. Às vezes [acaba sendo] uma terapia também para a pessoa” (Entrevistado 1, 14 jan. 2025). O depoimento aponta para a pluralidade de sentidos atribuídos pelas pessoas à aprendizagem musical nesse contexto, que pode envolver dimensões formativas, recreativas e até terapêuticas.

Em consonância com essa perspectiva, o Entrevistado 2 destaca que o ensino no YouTube cumpre, sobretudo, uma função de iniciação ao instrumento, oferecendo lições básicas e promovendo o encantamento inicial. Esses elementos sugerem que, mais do que um espaço de formação técnica sistemática, a plataforma atua como porta de entrada para o universo musical, ampliando horizontes de acesso e engajamento com a prática instrumental.





Conclusão

Os achados desta pesquisa indicam que a prática docente é significativamente reconfigurada quando exercida no YouTube, em função tanto das condições de trabalho impostas pela plataforma quanto das competências requeridas para atuação nesse contexto. Ao se constituir como um modelo híbrido de ensino e, simultaneamente, como vetor de visibilidade profissional para músicos, musicistas e docentes, o ambiente demanda a incorporação do letramento digital como dimensão indissociável do ofício docente contemporâneo.

No que se refere às concepções de ensino, observa-se a permanência de uma lógica linear, fortemente ancorada na organização de aulas em contextos presenciais. Entretanto, os dados analisados sugerem que essa perspectiva entra em tensão com a dinâmica não linear da plataforma, na qual a circulação dos conteúdos não se limita à organização em playlists, sendo amplamente mediada por lógicas algorítmicas. Soma-se a isso o predomínio de uma linguagem audiovisual que exige dos docentes explicações detalhadas e estratégias comunicacionais específicas, sobretudo diante da ausência de acompanhamento direto dos percursos de aprendizagem dos usuários.

Além de sua função pedagógica, os canais analisados também operam como dispositivos de divulgação do instrumento, do ensino e do trabalho docente. Nesse sentido, o YouTube configura-se como uma vitrine que potencializa oportunidades de inserção profissional, parcerias e captação de estudantes para cursos pagos em outras plataformas. Tal configuração evidencia a necessidade de revisão dos currículos dos cursos de graduação em Música, de modo a contemplar as transformações na morfologia do trabalho docente e preparar os futuros profissionais para atuar em contextos mediados por plataformas digitais.

Por outro lado, embora a plataforma amplie de forma significativa o acesso a conhecimentos musicais e músico-pedagógicos, alcançando sujeitos em diferentes contextos geográficos, persistem barreiras materiais que limitam essa democratização, como o acesso à internet, a dispositivos tecnológicos e ao próprio instrumento musical. Esse cenário revela uma dualidade constitutiva: ao mesmo tempo em que o YouTube expande o alcance do ensino de violoncelo, mantém — e, em certos casos, aprofunda — desigualdades estruturais. Assim, compreender o





ensino nesse contexto exige ultrapassar uma leitura estritamente técnica, reconhecendo suas implicações sociais, econômicas e pedagógicas.





Referências

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 328p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2011.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. **ouvirOUver**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020. DOI: 10.14393/OUVv16n1a2020-55878. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/OuvirOuver/article/view/55878>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? **Revista da Abem**, v. 30, n. 1, e 30105, 2022.
- BELTRAME, Juciane Araldi. **Educação musical emergente na cultura digital e participativa**: uma análise das práticas de produtores musicais. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Marcos Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAÚJO, José Magnaldo de Moura. **Práticas digitais em educação musical**: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.
- BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima. Cultura Participativa Digital, mídias sociais e educação musical. *In* **Práticas digitais em educação musical**: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.
- COUTO, Ana Carolina Nunes do. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. **Opus**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.
- CRUVINEL, Flávia Maria. Ensino coletivo de instrumento musical: organização e fortalecimento político dos educadores musicais que atuam a partir das metodologias de ensino e aprendizagem em grupo. *In* ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6., 2014, Salvador. **Anais [...]** Organização: Cristina Tourinho. Salvador: [s.n.], 2014. p. 12-20.
- DOTZAUER, Friedrich. **Exercises for violoncello** book I. [S.l.: s.n.], [s.d.].





FERREIRA, Mayara de Brito; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Dimensões decoloniais na formação em violoncelo: experiências e proposições a partir da prática da música popular. In CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – ANPPOM, 30., 2023. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2023.

FOGAÇA, Márcia Rosane Juppen. **Saberes e identidade docente na Educação Profissional: a trajetória de bacharéis na docência**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017.

GAMA, Nelson Martins. **Método prático para violoncelo: volume I**. São Paulo: [s.n.], 2000.

GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOPES, Francisco Maykon Honorio. **A pedagogia musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no YouTube**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MARQUES, Gutenberg de Lima. **Práticas de ensino e aprendizagem de canto nas mídias sociais: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical Youtube**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11440113. Acesso em: 22 fev. 2024.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Efeito YouTube: novas formas de criação, consumo e compartilhamento de música. In **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.

MÁRQUEZ, Israel V. Nuevas prácticas de creación, distribución, consumo y 'socialidad' musical. La 'YouTubificación' de la música. **Dialnet**, n. 106, p. 72-81. fev.-mai. 2017. Disponível em: Nuevas prácticas de creación, distribución, consumo y 'socialidad' musical. La 'YouTubificación' de la música - Dialnet (unirioja.es). Acesso em: 10 jul. 2024.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves**. 1992. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

PENNA, Maura. O conservatório que habita em nós: (auto)reflexões e proposições para estudo. In: PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros (org.). **Habitus**



conservatorial: das pesquisas às transformações das práticas. Juiz de Fora: Pró-Música/UFJF, 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; DIJCK, José van. Plataformização. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos 22(1):2-10 janeiro/abril 2020. Unisinos – doi: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734> Acesso em: 30 jan. 2025.

POSSETTE, Julio César Anselmo. PRESGRAVE, Fabio Soren. Um ensino assíncrono do violoncelo: o uso do Moodle como ferramenta pedagógica. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 13., **Anais [...]**. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v5/papers/1376/public/1376-5536-1-PB.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. **YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital:** reflexões a partir de dois canais. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículo criativos e inovadores em música proposições decoloniais. In BEINEKE, Viviane (org). **Educação musical:** diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023.

RAY, Sonia. **Pedagogia da performance musical.** 2015. Tese (Pós-Doutorado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

ROSENFELD, Cinara Lerrer; ALMEIDA, Jalcione. Plataformização do Trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, mai-ago 2021, p. 9-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/SdNMXzX95wXDcJYDHszFjHC/?lang=pt> Acesso em: 03 mar. 2025.

SANTOS, Jonathan Baião dos. **Inclusão sociodigital de professores que atuam com violoncelo online:** uma análise com base na proposta fipeld. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11946677. Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Nathália Aparecida Gonçalves da; CAROLEI, Paula. Plataformização da escola pública: desafios para a autonomia docente e inclusão discente. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 8, n. 4, 2024. DOI: 10.12957/redoc.2024.84769. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/index> . Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, Luiz Eduardo das Neves. **A constituição da professoralidade do docente bacharel:** aprender a ensinar na Educação Superior. 2016. 107 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.



SOUSA, Joana Mariz de; SILVA, Marta Assumpção de Andrada; FERREIRA, Lésle Piccolotto. O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto: diferentes abordagens. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 317-328, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/tt57prG4kXHcTm3nxZ5CWqc/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica de professores**. Org. José Batista Neto e Eliete Santiago. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de Souza. **A prática docente de professores de violoncelo no YouTube**: um estudo a partir de dois canais. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025.

SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Plataformas digitais, mídias sociais e saberes necessários para a atuação docente de professores de música: uma revisão de literatura. In CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 35., 2025, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: ANPPOM, 2025.

SUETHOLZ, Robert. **A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal**. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde06062011-125105/>. Acesso em: 21 out. 2025.

SUZUKI, Shinichi. **Suzuki cello school**: cello part, volume 1. Revised edition. Miami: Summy-Birchard Inc.; Warner Bros. Publications, 1991.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. Tradução de Diana Santiago. In ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 19-32.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Tradução de Fausto Borém de Oliveira. In **Cadernos de Estudo**: educação musical. São Paulo: Atravez, 1994. n. 4/5, p. 7-13.

TEIXEIRA, Calebe Alves; PRESGRAVE, Fabio Soren; COLABARDINI, Júlio César de Melo; QUEIROZ, Dora Utermohl de. Curso de violoncelo Online - uma experiência de ensino e aprendizagem do violoncelo utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2020. **Anais [...]**. [S. l.]: Associação Brasileira de Educação Musical, 2020. Disponível em: <https://www.abem->





submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/651/273
Acesso em: 21 de abril 2024.

TEIXEIRA, Calebe Alves. **A Formação do Intérprete Violoncelista a Partir do Ensino e Aprendizado Online**. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

WALDRON, Janice; HORSLEY, Stephanie; VEBLEN, Kari. Introduction: Why Should We Care About Social Media? *In* WALDRON, Janice; HORSLEY, Stephanie; VEBLEN, Kari (org.) **The Oxford Handbook of Social Media and Music Learning**. New York: Oxford University Press, 2020, n.p.

WEBER, Vanessa. Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento. **Opus**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 215-238, jul. 2019. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2510>>. Acesso em: 05 mar. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2510>.

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Práticas docentes de bacharéis em instrumento: inseguranças e dificuldades com o ensino. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 25, n. 39, p. 102–114, jul./dez. 2017.

WESTERMANN, Bruno. Plataformização e educação musical: um museu de grandes novidades? *In*: BELTRAME, Juciane Araldi; *et al.* (orgs.). **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora CCTA, 2023.





Maria Regilâni Ângelo de Souza é licenciada em Música pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), mestra em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutoranda em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É membro do Tedum – grupo de pesquisa em Tecnologias e Educação Musical, Muslnova – Grupo de pesquisa em educação musical e inovações e FATEM – Formações e Atuações em Educação Musical. Seus temas de interesse incluem: educação musical em diferentes contextos, aprendizagem cooperativa, ensino de instrumentos musicais, violoncelo, plataformização, cultura participativa digital e seus atravessamentos.

<http://lattes.cnpq.br/7874634249803953>

Matheus Henrique da Fonsêca Barros é professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atuando no curso de Licenciatura em Música e como Coordenador do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMúsica/UFPE). Lidera o Muslnova – Grupo de pesquisa em educação musical e inovações. É doutor em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestre em Educação e Licenciado em Música pela UFPE. Foi pesquisador visitante na University of Delaware (UD). Atua na área de Música, com ênfase em Educação Musical, nos seguintes temas: formação e atuação de professores de música; aprendizagem baseada em problemas; metodologias ativas; educação musical, tecnologias e cultura participativa digital; inteligência artificial.

<http://lattes.cnpq.br/1661451730114307>

